

Falta de Brios

26 JUN 1986

ALGUMA coisa está profundamente errada no governo, quando um vice-líder do partido oficial no Senado desfere ataques pessoais contra o Presidente da República. O senador Fábio Lucena (AM) não mediou as palavras ao investir contra o Presidente Sarney. Para se enquadrar nos padrões democráticos, o senador deveria antes devolver a confiança do cargo que ocupa. E, se não o fez, o critério democrático autoriza o Presidente a destituí-lo do posto. É elementar que a confiança e a crítica pessoal não coexistem moralmente na mesma responsabilidade política.

O senador Lucena não explodiu na rampa. Pelo contrário, empenhava-se desde antes na obstrução do pedido de licença para o Presidente viajar ao exterior. Acumular a condição de vice-líder e a de sabotador é demais. O Presidente Sarney, desde o dia 28 de

fevereiro, tem autoridade política para dispensar-se de fraquezas, diante da insubordinação na área estrita da sua confiança. E, mesmo que não tivesse, seria a forma de adquiri-la.

O poder, quando deixa de ser usado, gasta-se mais do que pela sua aplicação automática. O senador rebelde está em divergência com o governo a que pertence porque a cota de importação da Zona Franca de Manaus foi reduzida em 20 por cento. Ora, o motivo — eleitoral ou pessoal — não justifica o procedimento de ocupar oficialmente a tribuna para destratar o Presidente como nenhum oposicionista até hoje ousou. O líder do PMDB prometeu uma resposta em 24 horas. O governo está sem reflexo condicionado e sem brio político. A resposta tinha que ser imediata. Faltou coragem, ou está sobrando pusilanimidade.

JORNAL DO BRASIL